

Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade

Edwaldo Costa
(Organizador)



Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade

Edwaldo Costa
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrááo Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Comunicação: meios e mídias no contexto da pós-verdade

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação: meios e mídias no contexto da pós-verdade /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-692-8

DOI 10.22533/at.ed.928210601

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O e-book “Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade” reúne não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiaticização e conflitos simbólicos presentes nas redes sociais, numa época em que a pós-verdade assume lugar de destaque. A pós-verdade constitui-se como um neologismo cada vez mais usado na compreensão de fenômenos relacionados à percepção de mundo e às novas circularidades de informações/opiniões. Em 2016, o Dicionário Oxford elegeu o termo pós-verdade, ou *post-truth*, como a palavra do ano em língua inglesa. Segundo o dicionário, a expressão indica que a opinião pessoal ou pública é mais suscetível às emoções e crenças preestabelecidas do que aos fatos objetivos. Os textos apresentados nesta coletânea foram produzidos por pesquisadores brasileiros, chilenos, colombianos e espanhóis em resposta às demandas da comunidade científica. Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, jornalismo ético, democracia, produção radiofônica, *clusters*, educação ambiental, cultura, consumo, políticas da vida, controle social, comercial, estratégias de marca, direito a comunicação, liberdade de imprensa, *packaging*, posicionamento de marca, práticas de consumo noticioso, métodos qualitativos, política feminista nas redes sociais, *street papers*, educação inclusiva, cidadania, comunicação ambiental, ressignificação, *fake news*, semiótica e teoria dos atos de fala.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, também esta precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quanto importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Prof. Dr. Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

JORNALISMO ÉTICO, LIBERDADE DE EXPRESSÃO E CREDIBILIDADE: DILEMAS DO
PROFISSIONAL DE JORNALISMO NAS MÍDIAS SOCIAIS

Edwaldo Costa

Marcos Simas

DOI 10.22533/at.ed.9282106011

CAPÍTULO 2..... 14

SEMIÓTICA E A TEORIA DOS ATOS DE FALA: UMA ABORDAGEM PRAGMÁTICA PARA
O PROBLEMA DAS *FAKE NEWS*

Anderson Vinicius Romanini

Márcia Pinheiro Ohlson

DOI 10.22533/at.ed.9282106012

CAPÍTULO 3..... 24

PARTILHAR COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMPUTAÇÃO PARA A CIDADANIA EM
REDE

Márcia Marques

Alzimar Rodrigues Ramalho

Tatyane Mendes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.9282106013

CAPÍTULO 4..... 35

DERECHO A LA COMUNICACIÓN: UN DERECHO COMPLEJO

Bernardo Alfredo Hernández Umaña

DOI 10.22533/at.ed.9282106014

CAPÍTULO 5..... 42

ENTRAMADO DE PRÁTICAS DE CONSUMO NOTICIOSO ENTRE LOS JÓVENES:
MÉTODOS CUALITATIVOS PARA A RECOLEÇÃO DE DADOS

Constanza Gajardo León

Tabita Moreno Becerra

DOI 10.22533/at.ed.9282106015

CAPÍTULO 6..... 57

ENTRE DICOTOMIAS E SILENCIAMENTOS: O FAZER POLÍTICO FEMINISTA NAS
REDES SOCIAIS

Mayara Larissa Benatti da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9282106016

CAPÍTULO 7..... 67

RESSIGNIFICAÇÃO NAS REDES SOCIAIS: DE “VIVER É A MELHOR CONEXÃO” PARA
“VIVER É A MELHOR CONEXÃO... INTERROMPIDA”, UM ESTUDO DE CASO SOBRE A
REPERCUSSÃO DO FILME PUBLICITÁRIO DA MARCA VIVO

Thiago Silva dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.9282106017

CAPÍTULO 8..... 75

DIFERENÇAS CONCEITUAIS SOBRE O CONSUMO NO FILME SEX AND THE CITY E NAS ESTRATÉGIAS DA MARCA ORNA

Julia Corrêa Borges dos Santos

Iris Yae Tomita

DOI 10.22533/at.ed.9282106018

CAPÍTULO 9..... 88

DEPOIS EU É QUE SOU ATRASADA? CONTROLE SOCIAL NO COMERCIAL “AVÓ” DE HAVAIANAS

Carla de Araujo Risso

DOI 10.22533/at.ed.9282106019

CAPÍTULO 10..... 99

EL *PACKAGING* COMO ELEMENTO DE POSICIONAMIENTO DE MARCA EN EL ACEITE DE OLIVA VIRGEN EXTRA *GOURMET*

Alba Merino Cajaraville

DOI 10.22533/at.ed.92821060110

CAPÍTULO 11..... 112

CLUSTER COMUNIDADE DE MEDELLÍN. DO DISCURSO DA GUERRA AO DA COLABORAÇÃO

Mónica Valle

María Teresa Herrera Echavarría

DOI 10.22533/at.ed.92821060111

CAPÍTULO 12..... 122

“JUVENTUDE EM PAUTA”: EXPERIÊNCIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NUM PROGRAMA RADIOFÔNICO

Luiza Tirelli Rehbein

Emy Francielli Lunardi

DOI 10.22533/at.ed.92821060112

CAPÍTULO 13..... 134

ODETE PACHECO, A DESBRAVADORA DO RÁDIO ALAGOANO

Ricardo José Oliveira Ferro

José Wagner Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.92821060113

CAPÍTULO 14..... 144

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAIS: REFLEXÕES SOBRE CULTURA, IDENTIDADE, CONSUMO E CIDADANIA

Melissa Heberle Diedrich

DOI 10.22533/at.ed.92821060114

CAPÍTULO 15.....	156
OS DESAFIOS NA COMUNICAÇÃO SOBRE ATRIBUTOS AMBIENTAIS E ECONÔMICOS DE PROJETOS DE ENERGIA ELÉTRICA	
Ana Lucia Rodrigues da Silva	
Fernando Amaral de Almeida Prado Junior	
DOI 10.22533/at.ed.92821060115	
CAPÍTULO 16.....	177
OS (DES) CAMINHOS DA EDUCAÇÃO DO SUJEITO SURDO NA AMAZÔNIA PARAENSE	
Raimunda Berenice Pinheiro Cardoso	
Paulo Jorge Martins Nunes	
Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.92821060116	
CAPÍTULO 17.....	189
O "STREET PAPER OCAS" NA AVALIAÇÃO DE SEUS LEITORES	
Franklin Larrubia Valverde	
Marília Gomes Ghizzi Godoy	
Rosemari Fagá Viégas	
DOI 10.22533/at.ed.92821060117	
CAPÍTULO 18.....	198
COMA E UTI: POLÍTICAS DA VIDA	
Verusk Arruda Mimura	
DOI 10.22533/at.ed.92821060118	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	208
ÍNDICE REMISSIVO.....	209

CAPÍTULO 11

CLUSTER COMUNIDADE DE MEDELLÍN. DO DISCURSO DA GUERRA AO DA COLABORAÇÃO

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 25/09/2020

Mónica Valle

Politécnico Colombiano Jaime Isaza Cadavid
Doctora en Estudios Científicos y Sociales
Medellín- Colombia
<https://orcid.org/0000-0003-1803-1115>

María Teresa Herrera Echavarría

Politécnico Colombiano Jaime Isaza Cadavid
Magister en Cultura de Paz y Educación
Medellín- Colombia

RESUMO: Os clusters são sistemas emergentes de organização de produtos e serviços, catalogados em si mesmos como estratégia de competitividade regional. Em Medellín-Colômbia, existem seis clusters, que foram estabelecidos há mais de uma década; eles relatam o progresso e os sucessos em sua gestão. Neste capítulo é apresentada a reflexão preliminar, na qual são considerados a teoria estratégica e o estrategista de comunicação de sistemas abertos, como clusters. É evidente que o discurso da guerra, naturalmente reproduzido no mundo empresarial ocidental, é transcendido ao discurso da colaboração, da cooperativa, da aliança, do trabalho conjunto, do compromisso, da associatividade e da inteligência criativa. Também que a gestão do conhecimento, especialmente das experiências, é relevante na tomada de decisões, bem como a exploração no campo das tendências que se expressam nos

ambientes.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação, estratégias, organizações, cluster, conhecimento, gestão.

CLUSTER COMMUNITY OF MEDELLÍN. FROM THE DISCOURSE OF WAR TO THAT OF COLLABORATION

ABSTRACT: Clusters are emerging sets of systems that allocate products and services labeled as a strategy for regional competitiveness. In Medellín- Colombia, there are six clusters, which have been established for more than a decade; they report advances and success in their management. In this paper the preliminary reflection is introduced , in which the strategic theory and the strategist of communication are thought from open systems, such as clusters. It is evident that war discourse, reproduced naturally in the business world of the West, transcends the discourse of collaboration, cooperation, partnership, alliances, commitment, associativity and creative intelligence. Also the knowledge management, experience especially, is relevant in decision making, as well as the exploration in the field of the trends that are expressed in the environments.

KEYWORDS: Communication, strategies, organizations, cluster, knowledge, management.

COMUNIDAD CLÚSTER DE MEDELLÍN. DEL DISCURSO DE LA GUERRA AL DE LA COLABORACIÓN

RESUMEN: Los *clústeres* son sistemas emergentes de organización de productos y servicios, catalogado en sí mismos como

estratégia para a competitividade regional. Em Medellín- Colômbia, se cuenta con seis *clústers*, los cuales tienen más de una década de haber sido establecidos; reportan avances y aciertos en su gestión. En este capítulo se presenta la reflexión, en la que se piensa la teoría estratégica y al estrategia de la comunicación desde los sistemas abiertos, como son los clústeres. Se evidencia que del discurso de la guerra, reproducido naturalmente en el mundo empresarial de occidente, se trasciende al discurso de la colaboración, el cooperante, la alianza, trabajo conjunto, compromiso, asociatividad y la inteligencia creativa. También que la gestión del conocimiento, en especial de las experiencias, es relevante en la toma de decisiones, así como la exploración en terreno de las tendencias que se expresan en los entornos.

PALABRAS CLAVE: Comunicación, estrategias, organizaciones, clúster, conocimiento, gestión.

1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa da qual surge este texto tratou de analisar as estratégias implementadas nos clusters de Medellín para transferir esses conhecimentos para a disciplina de comunicação organizacional, para a academia e para a profissão, desde entre os desafios do comunicação em organizações inteligentes, são estratégias de gestão da informação e dimensionamento de comunicação.

Os estudos de cluster têm se interessado pela definição desse conceito, seu surgimento e desenvolvimento; Outros se concentraram em sua configuração, localização e características de cluusterização econômica. São revisados estudos interessados na competição e cooperação em clusters como sistemas de inovação, o papel das instituições neles envolvidas, a socialização do risco e a eficiência coletiva ativa, política e poder no cluster (Valle, 2009). Também há estudos que trataram de aspectos socioculturais (Valle, 2011), mas não há estudos específicos que se refiram à comunicação nestes.

Entre os clusters mais destacados do mundo está o do Vale do Silício, localizado na Califórnia, Estados Unidos da América, formado por uma rede de organizações e empresas ligadas ao desenvolvimento da microeletrônica e da biotecnologia; e os chamados clusters tradicionais da Itália que se dedicam a tarefas típicas do país como joalheria, cerâmica e azulejos (Valle, 2011).

A promoção de clusters na Colômbia foi contemplada em 1999, quando foi formulada a Política de Produtividade e Competitividade (PNPC), no marco do Plano Estratégico de Exportação 1999-2009, com o objetivo de melhorar o ambiente competitivo do país e aumentar a produtividade nas empresas. O pilar fundamental desta política foi a harmonização das políticas comerciais empresariais, de modo que seus princípios, estratégias e instrumentos estivessem centrados na preparação e fortalecimento do aparato produtivo diante dos desafios que a concorrência implicava nos mercados interno e externo. No Departamento de Antioquia, o agrupamento da economia é o produto dessa

política e plano.

Na cidade de Medellín, o Cluster Community “é uma estratégia de cidade liderada pela Prefeitura, Câmara de Comércio e empresários da região com o apoio de múltiplas instituições, que visa promover o desenvolvimento empresarial e a competitividade. Os clusters existentes são: Energia Elétrica; Têxtil, Vestuário, Design e Moda; Cluster de construção; Turismo de Negócios, Feiras e Convenções; Serviços de Medicina e Odontologia; e o Cluster de Tecnologia, Informação e Comunicação –TIC-. Nesta cidade, seguindo Porte (1999), os clusters são definidos como “A concentração geográfica de empresas interligadas, fornecedores especializados, empresas relacionadas e instituições associadas em torno de uma determinada atividade económica, que competem e ao mesmo tempo cooperam”. Seus objetivos são:

“Compreender um negócio, desenhar e implementar políticas para melhorar a competitividade regional. Facilitar o diálogo estratégico entre o setor produtivo e o governo. Concentre os esforços regionais em negócios e inovação. Construir capacidades locais. Contribuir para a melhoria do ambiente de negócios. Identifique oportunidades de mercado. “

A narrativa da estratégia como relacionamento, oportunidade transcende o discurso e a experiência instituída da estratégia como guerra, que se reproduziu naturalmente no mundo dos negócios. A Real Academia de Língua Espanhola define estratégia como a arte de dirigir operações militares, como um processo ajustável e um conjunto de regras que garantem uma decisão ótima em todos os momentos. O pensamento estratégico ocidental foi inspirado por Sun Tzu, um famoso estrategista militar chinês, que em seu livro “A Arte da Guerra” relata suas estratégias e táticas militares; outra fonte de inspiração foi o tratado “O Príncipe” de Maquiavel (1550).

Gurus da estratégia, como Trout, em “The Marketing War” um dos mais vendidos “best-sellers”, afirma que: “... a natureza do marketing não é servir o cliente, mas ser mais esperto, flanquear e lançar de combate ao competidor”. Enfim, é uma guerra onde “o inimigo é a competição, e o cliente o território que deve ser conquistado ...”. Para a realização de seu livro, Trout se inspirou em Karl von Clausewitz, um general prussiano que em 1832 escreveu o texto “Na guerra”, no qual descreve os princípios estratégicos observados em todas as guerras triunfais.

Neste tipo de guerra são utilizadas basicamente quatro estratégias: ofensiva, defensiva, de flanco e guerrilha. A aplicação destes depende da localização na arena competitiva. A ofensiva é aplicada quando a posição está em desvantagem, mas com força para a luta. Defesa quando assume a liderança. A estratégia de enfraquecimento está orientada para abordagens indiretas ao inimigo, ou seja, “dar a volta” para evitar o perigo, abstendo-se de participar da luta diretamente com os mais fortes.

A estratégia de guerra de guerrilha é usada pelos mais fracos na batalha. Seu objetivo é desestabilizar o inimigo esperando a oportunidade de atacar. A partir do discurso

de marketing, a posição que se ocupa no mercado determina a estratégia. Nesse sentido, Ries e Trout (1986) destacam que as estratégias ofensivas e defensivas estão intimamente relacionadas. Considera que os líderes fortes devem fazer uma luta defensiva, enquanto a ofensiva diz respeito àqueles que ocupam o segundo ou terceiro lugares em um determinado setor. Para este tipo de “guerra” eles propõem três “princípios ofensivos” que podem ser resumidos da seguinte forma: considerar a força da posição do líder, encontrar uma fraqueza no ponto forte do líder e atacá-lo, lançar o ataque para uma frente tão pequena.

O discurso da guerra, que alude ao mercado, é inúmeros, aqui estão alguns exemplos, escolhidos ao acaso, reproduzidos na mídia empresarial.

“A competição apóia os comerciantes na” guerra das cartas”, “Os comerciantes conseguiram vencer a batalha para que os bancos mudassem os critérios pelos quais vêm estabelecendo as comissões que lhes cabem para o pagamento com cartão”. Intitulou a edição empresarial de Cincodias. com ” de Madrid, Espanha

A revista eletrônica Money anuncia “A guerra fria” para se referir à competição entre duas empresas de sorvete. Também é comum encontrar a expressão “guerra sem quartel” para se referir ao mundo dos negócios. O Chile menciona que “A guerra pela telefonia IP continua no Tribunal de Livre Concorrência” e a expressão “a guerra das filas” é bem conhecida, como referência à disputa de mercado entre Pepsi e Coca Cola”. (Valle, 2011: 92).

Isso é para apontar que a percepção do mercado como guerra provavelmente se deve à reprodução ideológica e socialmente instituída do neo-capitalismo selvagem.

Na tese de doutorado “A construção sociocultural do Cluster Têxtil / Vestuário e Moda de Antioquia” (Valle, 2011), constatou-se que esse cluster foi construído linguisticamente a partir daí e, neste sentido, as percepções e ações dos entrevistados, metaforicamente colocadas no terreno de batalha, correspondido em parte, com as percepções e ações de um pelotão envolvido em uma guerra, na que:

[eles] “implementam estratégias”; [se] “Competir ...”; [são] estabelecidas... “alianças estratégicas”...; “Planos estratégicos”; [em que]... os “grandes” [desenvolvidos] países... “matam”... as crianças “[subdesenvolvidos]; existem “confrontos”; você tem que “... sobreviver”; “Proteja-se”; “Assinar acordos”; alcançar “tratados”; “luta”; “... ganhar ...” “... apontar ...”; “... foco ...” no adversário; “Negociar”, etc.

Depois de mais de 10 anos, a comunidade do agrupamento de Medellín mudou o discurso em torno das estratégias. Este foi dimensionado, talvez também, pelo mesmo conceito que deriva da estratégia, e planejado na perspectiva da Nova Teoria Estratégica (NTE) promovida pelo professor Rafael Alberto Pérez, que visa elevar as estratégias a partir da comunicação. , de forma multidisciplinar e partindo do paradigma complexo (Pérez, 2005: 15).

O NTE assume a estratégia mais como capacidade humana do que como teoria,

indica que ela transcende o sujeito racional e dá lugar ao relacional. Concebe a organização sistêmica, coevolucionária, inovadora, conectiva, significativa e socialmente responsável. Sugere incorporar na concepção de estratégias métodos e metodologias que lidem com a complexidade, intersecções, fluxos, relações de rede e movimentos de sistemas não lineares.

Em outras palavras, indica que a comunicação é fundamental para pensar a estratégia como uma capacidade humana que deve ser articulada com outros seres humanos (Villegas, 2009). Pérez, defende que a estratégia deve ser entendida como poliédrica, ou seja, como abordagens complementares que vêm de diferentes disciplinas.

A partir da gestão, as estratégias são conceituadas como antecipatórias, destinadas a atuar preventivamente diante das mudanças no ambiente. A estratégia como decisão: seriam os planos, discursos, projetos, etc., isso requer ações de todas as suas abordagens. A estratégia como método; ou seja, como forma de atingir os objetivos propostos. Estratégia como posição e vantagem (gestão, marketing); a estratégia como quadro de referência: enquadra o comportamento coletivo. Estratégia como perspectiva de visão - este é um projeto comum a todos os membros da organização. Estratégia como discurso e lógica de ação: discurso interno e externo que cruza e articula o passado, o presente e o futuro com seus públicos. Estratégia como relação com o meio (sentido de escolha de um estilo, linguagem, forma de expressão e comunicação determinada em relação ao meio).

Nesta reflexão preliminar, apenas as estratégias antecipatórias utilizadas pela comunidade do cluster de Medellín são abordadas.

2 | METODOLOGIA

A metodologia geral do estudo foi qualitativa. Utilizou-se a entrevista semiestruturada, a análise do discurso e o site da comunidade do cluster. (10) entrevistas semiestruturadas foram realizadas, sendo seis (6) com os diretores de cada um dos clusters em estudo, o gerente de planejamento e desenvolvimento, responsável pela estratégia do cluster, o diretor da Feira Fise, o líder do Programa de treinamento em cluster de TIC.

Para o desenvolvimento deste capítulo, são utilizadas apenas as entrevistas realizadas, sobre o tema central das estratégias antecipatórias na comunidade do cluster de Medellín.

3 | PRINCIPAIS RESULTADOS, REFLEXÕES E CONCLUSÕES

Estratégias de antecipação são elaboradas para atuar preventivamente diante das mudanças no ambiente. Cada um dos diretores dos clusters analisados tem como função esse tipo de análise; no entendimento de que estes constituem comunicadores estratégicos em cada cluster, percebe-se que uma das dimensões a ser abordada na comunicação

estratégica é a análise do ambiente. Van Riel (1997) anunciou, na época, as metáforas da janela e da função de reflexão; a janela para se referir à análise e processamento dos sinais, e a função reflexa referente à supervisão das mudanças no ambiente.

No contexto de sistemas abertos, como os clusters, a análise do ambiente é realizada por meio da gestão do conhecimento (Knowledge management), nesse sentido o estrategista de comunicação, além de analisar e processar, teria que lidar com a prospecção. Ou seja, o estrategista de comunicação não mais apenas supervisiona ou monitora as mudanças no ambiente, para evitar descontinuidades, como apontado por Van Riel (1997), mas também gerencia, ou seja, busca, captura possibilidades, as compreende e interpreta, o que lhe permite mostrar a influência do contexto social e cultural, deliberado ou não.

A comunidade do cluster de Medellín explora as tendências que devem marcar mudanças nas estratégias de negócios. Estes são socializados com empresários, são identificados projetos-piloto, o tema é abordado com universidades para rever os modelos de formação e educação que se orientam para estes temas. No entanto, deve-se destacar que o sistema educacional colombiano apresenta fragilidades na atualização de seus programas, sua capacidade de responder à adoção da mudança é muito lenta, entre 2 e 3 anos. Para a comunidade do cluster, neste momento o principal é incluir temas digitais e modelos colaborativos nos programas acadêmicos da região.

Da arqueologia, prospecção é a exploração de um terreno para descoberta de depósitos, o termo também é utilizado para indicar o estudo das possibilidades futuras de um negócio tendo em conta os dados disponíveis. A prospectiva é a ciência que antecipa cenários potenciais, com o que está planejado, e age de acordo com o que teoricamente poderia ocorrer.

Prospecção refere-se à busca de tendências na área, enquanto prospectiva, foca na análise de risco, em relação aos dados numéricos e na relação custo-benefício. Em ambos os casos, considero que são ferramentas que servem à estratégia antecipatória. Prospecção é uma forma de se apropriar de uma tendência, potencial para desenvolver, incorporar, transformar; uma vez que é conhecido, experimentado, validado, etc. Um dos Diretores do Cluster indica “Antes de irmos a uma feira para aceder a novos conhecimentos, vamos aos locais onde estes novos conhecimentos estão a ser desenvolvidos; claro que também vamos às feiras”.

O gerenciamento da exploração envolve planejamento e métodos; No caso da comunidade do cluster, uma vez detectado o fenômeno ou problema, observa-se sua evolução, é investigada sobre ele e verificados seus acertos, falhas e potencialidades. Nesse sentido, defendem os Diretores do Cluster “para isso também realizamos reuniões com diversos atores e empresários, bem como grupos primários internos”. Simultaneamente, é feita uma revisão da literatura sobre esses temas de interesse: o que está sendo dito nas revistas especializadas sobre o assunto? Que norma há a esse respeito? Que ações são evidenciadas? Que mudanças estratégicas elas implicam? Processos devem ser mudados?

Quais habilidades são necessárias para implementar? E, finalmente, quais modelos de negócios podem ser desenvolvidos, hibridizados, etc.?

Uma vez determinada sua potencialidade nos grupos de trabalho, a intervenção é feita em qualquer um desses processos; Por exemplo, se não houver regulamentação sobre o assunto na Colômbia, o assunto é colocado na ordem do dia.

Na comunidade do cluster, a perspectiva de futuro é dimensionada a partir da política de desenvolvimento regional e nacional cujos pilares são as “cidades inteligentes”, o desenvolvimento urbano baseado na sustentabilidade, ou seja, a economia circular. As cidades inteligentes são pensadas, dada a sua origem natural nas cidades digitais, que se baseiam na utilização intensa das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Em relação às TIC, interessa tudo o que se relaciona com a prestação de serviços públicos de qualidade e calorosos, a Internet das coisas aplicada aos serviços públicos; também segurança cidadã, produtividade, competitividade, inovação, empreendedorismo; participação, educação e treinamento.

A respeito desse contexto, nos perguntamos, na formação do estrategista de comunicação, que questões contextuais estão sendo abordadas? Diz um dos entrevistados “São muitos os desafios a serem conquistados em uma cidade inteligente, achamos que é melhor referir-se a desafios do que a problemas; desafios impulsionam o pensamento”.

Nesse sentido, nos perguntamos, na formação do estrategista de comunicação, os problemas ou desafios são considerados como um método?

Nessa configuração de cidade inteligente, o cultural e o criativo são muito importantes, pois na comunidade do cluster eles envolveram os alunos para pensar, gerar soluções.

“... [Cluster community] estruturamos 14 desafios de cidades, e convocamos 60 jovens de diferentes instituições públicas e privadas e dissemos: “Escolha um desafio e proponha uma solução”. Este projeto também foi liderado pela Associação de Audiovisuais e Videogames - AVA, a Prefeitura de Medellín e a Região Metropolitana. É importante pensar nos desafios de uma educação lúdica; experiências imersivas e interativas, e entretenimento, por meio de conteúdos audiovisuais.

Além dessas ações, a comunidade do cluster conta com grupos de trabalho que tratam de temas como mobilidade, governo online, sistema de informação para ordenamento do território (SIOT). Nesses grupos, a participação cidadã é fundamental, pois define os problemas da cidade. São agentes ativos de soluções, na utilização de sistemas ou recursos.

A questão que permanece é: um estrategista de comunicação está sendo treinado para criar e gerenciar grupos de trabalho e questões como sistemas de informação?

Ao conceber a prospecção como função do estrategista de comunicação, parte-se do pressuposto de que esta deveria gerar iniciativas baseadas em tendências. Tudo isso em inter-relação e ação com os outros, que podem ou não ser seus diferentes públicos.

Nessa perspectiva, a comunicação estratégica enfatizaria o ato de criação, em todo o sentido amplo: capacidade de conceber soluções, situações, desenho de processos que agregam valor. Nessa perspectiva, a criação coletiva torna-se relevante.

O dramaturgo e poeta alemão Bertolt Brecht definiu a criação coletiva como um “compartilhamento de conhecimento” de um grupo teatral ou coletivo, que envolvia a obra, a montagem, a encenação ou o espetáculo. “Esta obra não é assinada por um autor mas sim por um grupo de criadores, fruto do seu trabalho colaborativo”.

A criatividade e o trabalho em equipe aparecem como estratégias, fatores de sucesso na comunidade do cluster de Medellín. Martí (2013) e Cuestas, (2012) apontam que a gestão do conhecimento também deve ser agregada (Valle, 2017).

As questões que surgem neste momento são: o treinamento do estrategista de comunicação desenvolve a habilidade de gerenciar o conhecimento? Você está se motivando, se promovendo, desenvolvendo a capacidade criativa e o trabalho em equipe? Que métodos são usados para isso?

Os estrategistas de cluster gerenciam vários tipos de conhecimento, um dos relevantes é a experiência de seus públicos: indivíduos, grupos, comunidades, empresas, organizações, etc.

A experiência é uma forma de conhecimento produto das vivências, participação e observação de um sujeito. Nesta pesquisa constatou-se que os clusters gerenciam experiências, com isso configuram o conhecimento que suporta e promove a interconexão de diferentes públicos, principalmente redes e grupos de trabalho. Essa experiência é reconhecida, socializada e valorizada como conselho, como forma de agir em caso de imprevistos; em geral, constitui o insumo básico para a tomada de decisões.

A relevância da experiência na comunidade do Cluster Medellín pode ser observada no depoimento de um dos mais importantes empresários da região de Antioquia “... ajudei a abrir um negócio, não ouvi nem li isso, vivi ...” (Valle, 2013: 174).

Como advertiu Benjamin (Staroselsky, T, 2015), a experiência se revela intersubjetivamente, é elaborada e transmitida por meio da narração de uma história significativa para os outros.

Experiência é ação, na medida em que se constrói sobre experiências anteriores, implica modificação do passado e ao mesmo tempo modificação do próprio sujeito; não é anterior à linguagem, nem é separado dela, mas é encontrado na linguagem; este é o meio que o torna possível (Staroselsky, T, 2015). Continuando com Benjamin, podemos dizer que a experiência possibilita o pensar, a capacidade de trocar experiências, é inalienável.

Nós nos perguntamos: O estrategista de comunicação é treinado para administrar suas experiências e as dos outros?

Como Erlebnis apontou, uma pessoa experiente não é aquela que acumulou mais

experiências, ela é aquela que é treinada para experimentar. Para Gadamer, experiências são possíveis se você tiver expectativas. Nesse sentido, o estrategista de comunicação deve compreender que obter informações sobre o meio ambiente, por meio de experiências compartilhadas com e com outras pessoas, é uma forma básica de aprendizagem, processo inerente à comunicação.

Que experiências significativas um estrategista de comunicação exige em seu treinamento?

A pesquisa realizada sugere que na comunidade do cluster de Medellín a estratégia é concebida numa perspectiva de colaboração, aliança, trabalho conjunto, compromisso, associatividade e inteligência criativa; o que, sem dúvida, implica uma mudança na mentalidade empresarial. A gestão do conhecimento, principalmente das experiências, é relevante na tomada de decisões, bem como na exploração em campo das tendências que se expressam nos ambientes. Questões que devem ser refletidas na formação de um estrategista de comunicação.

REFERÊNCIAS

Staroselsky, T. (2015). **Consideraciones en torno al concepto de experiencia en Walter Benjamin.** X Jornadas de Investigación en Filosofía, 19 al 21 de agosto de 2015. Ensenada, Argentina. En Memoria Académica Disponible en: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.7648/ev.7648.pdf

Valle, M. (2009). **Categorías de análisis de los estudios de clusters en las corrientes de la economía de la industria y de la aglomeración.** *Revista Politécnica*, Año 5, Número 9. Disponible en: <http://revistas.elpoli.edu.co/index.php/pol/article/download/144/120>

Valle, M. (2011). Análisis metafórico del Clúster textil / confección, diseño y moda de Antioquia (Tesis doctoral). Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Occidente. Guadalajara- México. Disponible en: <https://rei.iteso.mx/bitstream/handle/11117/1263/VALLE%20M%C3%B3nica%202011.pdf?sequence=2>

Valle, M(2011). **Metáfora de la guerra en la construcción sociocultural del cluster textil/ confección, diseño y moda de Antioquia.** *Signo y Pensamiento* Vol. 30, Núm.58. Disponible en: <http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/signoypensamiento/article/view/2499/1769>

Valle, M. (2015). **La Investigación en Comunicación Organizacional en Antioquia - Colombia.** *Revista Luciérnaga Comunicación*, Año 7, N13. Págs. 55-65. Doi: <https://doi.org/10.33571/revistaluciernaga.v7n13a4>

Valle, M. (2013). **El Mito, el rito y el símbolo en la construcción sociocultural del Cluster Textil, Confección, Diseño y Moda de Antioquia.** *Entornos.* Vol 26. Núm. 1. Neiva- Colombia.

Valle, Mónica; Minotas, Mateo (2019). Rafael Alberto Pérez. Comunicación y Estrategia. Revista Luciérnaga Comunicación, Vol. 11. N21. <https://youtu.be/fPAfBFR6zTA>

Entrevistas

- C. Bernal, comunicación personal, 05 de octubre de 2017
- J. Arenas, comunicación personal, 18 de octubre de 2017
- L. Mejía, comunicación personal, 05 de octubre de 2017
- B. Velásquez, comunicación personal, 18 de octubre de 2017
- R. Cadavid, 03 de octubre de 2017
- J. Echeverri, 03 de octubre de 2017

ÍNDICE REMISSIVO

C

Cidadania 24, 25, 27, 29, 32, 33, 86, 127, 144, 148, 149, 150, 151, 155, 164, 177, 189, 190, 192, 196

Clusters 112, 113, 114, 116, 117, 119, 120

Comunicação 2, 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 17, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 54, 59, 67, 68, 69, 72, 86, 88, 90, 91, 94, 95, 98, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 140, 142, 144, 146, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 168, 171, 173, 175, 177, 184, 186, 189, 190, 191, 194, 196, 198, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208

Consumo 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 105, 106, 109, 129, 144, 145, 150, 151, 152, 155, 196

Controle social 26, 31, 33, 88, 97

Cultura 25, 27, 34, 35, 41, 43, 55, 59, 61, 69, 74, 80, 91, 95, 98, 106, 108, 112, 123, 124, 144, 145, 146, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 166, 177, 182, 185, 186, 187, 188, 196, 207

D

Discurso 18, 52, 54, 60, 63, 65, 68, 70, 89, 93, 97, 98, 112, 113, 114, 115, 116, 125, 129, 144, 145, 146, 165, 178, 180, 187

Discurso da guerra 112, 115

Discursos circulantes 88, 93

E

Educomunicação 127, 144, 148, 149, 150, 153, 154

Energia elétrica 114, 145, 156, 157, 166, 167, 174

Era pós-massiva 67

Estratégia de guerra 114

Estratégias 17, 68, 75, 76, 84, 86, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 123, 125, 146, 159, 160, 162, 163, 165, 173, 178

Ética jornalística 7

F

Fake news 10, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 123, 124

Feminismo 57, 64, 66, 153

J

Jornalismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 19, 24, 26, 29, 140, 144, 147, 148, 155, 189,

192, 194, 208

Jornalismo ambiental 144, 147, 148, 155

Jornalismo ético 11

L

Liberdade de expressão 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 60

Liberdade de imprensa 7, 10

Liberdade de informação 7

Linguagem 8, 14, 15, 16, 21, 23, 29, 30, 31, 60, 65, 116, 119, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 144, 153, 164, 169, 171, 183, 184, 187, 192

Linguagem radiofônica 129, 130

M

Marketing 68, 69, 74, 79, 92, 99, 100, 102, 104, 109, 110, 114, 115, 116, 133, 156, 157, 158, 159, 166, 173, 174, 175

Meios de comunicação 2, 12, 26, 67, 69, 88, 133, 146, 156

Mídias 2, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 19, 69, 98, 122, 123, 124, 125, 127, 132, 133, 148, 156, 164, 165, 206

Mídias na escola 124

Mídias sociais 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 19, 69, 133, 156, 164, 165

Modernidade 26, 59, 66, 90, 144, 150, 151, 154

N

Notícia 4, 10, 11, 14, 18, 125, 145

Novas tecnologias 1, 3, 126

O

Odete Pacheco 134, 135, 138, 140, 141, 142, 143

Opinião pública 9, 12, 22, 88, 89, 147, 162

Orna 75, 76, 77, 83, 84, 85, 86, 87

P

Packaging 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Plataforma digital 30

Política 1, 2, 8, 9, 11, 33, 36, 38, 40, 41, 50, 57, 59, 66, 113, 114, 118, 123, 124, 127, 151, 153, 160, 162, 164, 180, 190, 191, 195

Pós-modernidade 26, 144, 150, 154

Pós-verdade 2, 14

Produção radiofônica 122, 131

Publicidade da Vivo 67

R

Rádio 4, 7, 29, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Rádio como ferramenta pedagógica 123

Redes sociais 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 22, 32, 33, 57, 58, 59, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 124, 126, 128, 146

Ressignificação 67

S

Semiótica 14, 15, 16, 20, 22, 23, 208

Sex and the city 75, 76, 79, 81, 85, 86

Socioambiental 144, 148, 149, 150, 154

Surdo 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188

T

Tecnologias da informação e comunicação 122, 123

U

UTI 198, 199, 202, 203, 206

W

Web-rádio escola 122, 123, 125, 128

Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 